

COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA: REVISÃO DE LITERATURA

Roberto Menezes de Castro¹
Darlize Teixeira de Mello²

Resumo: O presente estudo objetiva analisar dissertações e teses que tenham como temática o componente curricular Projeto de Vida no Ensino Médio, instituído pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Constituindo-se como uma pesquisa de caráter bibliográfico, o estudo faz um recorte da produção acadêmica sobre o componente curricular Projeto de Vida, na área da educação, de 2000 a 2022. Este período corresponde à homologação e à implementação de dois documentos curriculares no Brasil: os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Brasil, 2000) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Busca-se analisar como o componente curricular Projeto de Vida tem sido investigado no respectivo período. Inicialmente, faz-se uma contextualização sobre o componente curricular Projeto de Vida. Depois, demarca-se os pressupostos teóricos e metodológicos do trabalho desenvolvido e realiza-se a análise das produções acadêmicas de universidades brasileiras sobre o referido componente curricular. Como resultado, o estudo salienta que o componente curricular Projeto de Vida é pensado e focado no mercado neoliberal, em que o estado não se responsabiliza com os jovens que ingressam no mundo do trabalho, colocando o sucesso ou o fracasso nas mãos das juventudes, moldando os jovens a um meio produtivo e tecnológico, fazendo com que eles sejam capturados por dispositivos de controle que envolvem relações de poder, de mercado e de governamentalidade.

Palavras-chave: Componente curricular Projeto de Vida; Base Nacional Comum Curricular; Ensino Médio; Estudos Culturais; Governamentalidade.

¹ Secretaria Estadual de Educação da Bahia. ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-3134-5378>. E-mail: roberto.menezes@nova.educacao.ba.gov.br.

² Universidade Luterana do Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6741-6727>. E-mail: darlize.mello@ulbra.br.

Curricular Component Life Project: Literature Review

Abstract: This study aims to analyze dissertations and theses that have as their theme the curricular component Life Project in High School, established by the National Common Curricular Base (Brazil, 2018). Constituted as bibliographic research, the study makes a cut of the academic production on the curricular component Life Project, in the area of education, from 2000 to 2022. This period corresponds to the approval and implementation of two curricular documents in Brazil: the National Curricular Parameters for High School (Brazil, 2000) and the National Common Curricular Base (Brazil, 2018). The aim is to analyze how the Life Project curricular component has been investigated in the respective period. Initially, a contextualization of the curricular component Life Project is made. Then, the theoretical and methodological assumptions of the work developed are demarcated and the academic productions on the aforementioned curricular component in Brazilian universities are analyzed. As a result, the study highlights that the Life Project curricular component is designed and focused on the neoliberal market, where the state does not take responsibility for young people entering the world of work, placing success or failure in the hands of young people, molding young people to a productive and technological environment, causing them to be captured by control devices that involve relations of power, market and governmentality.

Keywords: Curricular component Life Project; National Common Curricular Base; High School; Cultural Studies; Governance.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Vida é um componente curricular que se destaca na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), apresenta-se com a promessa de ser uma inovação significativa no antigo Novo Ensino Médio³. Esse componente,

³ Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que estabelece as alterações para o Novo Ensino Médio e cria a política de fomento às escolas em tempo integral. Em relação ao Novo Ensino Médio, ela faz alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e em outras leis para permitir a oferta de itinerários formativos, alinhar os objetivos de aprendizagem do Ensino Médio à BNCC e expandir a carga horária da etapa para três mil horas até 2022 (Brasil, 2017). Atualmente, a Política Nacional de Ensino Médio, instituída por meio da Lei nº 14.945/2024, reestrutura essa etapa de ensino, altera a Lei

presente também na atual reforma da Política Nacional de Ensino Médio (Brasil, 2024), visa auxiliar os estudantes a refletirem sobre seus interesses, habilidades e objetivos, procurando promover o desenvolvimento pessoal e profissional, direcionando-os no contexto do ambiente escolar a alcançarem seus projetos de vida.

O componente curricular Projeto de Vida – BNCC (Brasil, 2018) trouxe algumas características que se fazem necessárias apontar. No que tange ao autoconhecimento, vem incentivar os estudantes a refletirem sobre seus valores, habilidades e áreas de interesse, conduzindo-os a planejar o futuro, estabelecendo metas de curto, médio e longo prazo em relação a sua vida pessoal, acadêmica e profissional, fazendo-os compreender as competências socioemocionais “necessárias” para gerir suas próprias vidas.

Alinhado aos pressupostos da cultura empreendedora da BNCC/Ensino Médio, o componente curricular Projeto de Vida apresenta orientações político-pedagógicas do discurso empreendedor, formuladas em termos de incentivo e preparo para ajudar os indivíduos a desenvolverem capacidades cognitivas flexíveis e competências exigidas pelas transformações constantes do universo produtivo, de modo que estes alcancem o espírito empreendedor inovador, condição imprescindível para a realização de seus projetos de vida (Dolabela, 2005).

Deste modo, procurando compreender como o componente curricular Projeto de Vida tem sido investigado no contexto acadêmico, para fins da elaboração do projeto de tese do primeiro autor deste artigo, foi realizada uma revisão de literatura que objetivou analisar dissertações e teses que

nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e revoga parcialmente a Lei nº 13.415/17, que dispunha sobre a reforma do Ensino Médio.

tivessem como temática o componente curricular Projeto de Vida no Ensino Médio, instituído pela BNCC (Brasil, 2018).

Sabe-se que a revisão de literatura é um percurso indispensável para se ter uma visão ampliada da pesquisa, sendo uma lente importante, uma vez que tal revisão possibilita investigar trabalhos relacionados com os temas e o objeto de pesquisa, bem como buscar subsídios de produções que tenham enfoque próximo com o desejado para o estudo.

Nesse contexto, a revisão de literatura, apresentada a seguir, possibilitou investigar o que já foi produzido em termos de pesquisas acadêmicas, o que já foi analisado e o que pode ser repensado, considerando a análise cultural, na perspectiva dos Estudos Culturais em Educação, campo de pesquisa em que este estudo está inserido.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Sem dúvidas, os Estudos Culturais vêm nos oferecer uma abordagem abrangente e crítica para compreendermos a cultura em todas as suas formas e contextos, causando rupturas e cisões. Dessa forma, vem nos conceder ferramentas para analisar como as práticas culturais são formadas e como são constituídas e/ou constituem fatores sociais, políticos e econômicos.

As contribuições dos estudos sobre currículo, no campo dos Estudos Culturais, focalizam programas de políticas públicas e a forma como estas “impactam os currículos escolares, definindo o que deve ser ensinado, ordenando os saberes, estabelecendo critérios de validação, entre outros aspectos” (Costa; Wortmann; Bonin, 2016, p. 524). Além disso, focaliza o modo como tais programas “operam em um currículo cultural na medida em que, ao narrar, constituem o terreno específico da educação escolar e definem as regras a

partir das quais os sujeitos podem/devem interagir” (Costa; Wortmann; Bonin, 2016, p. 524).

Os Estudos Culturais emergem, assim, como uma argumentação à necessidade de analisar e compreender a complexa interação entre cultura e sociedade em um mundo em rápida mudança. Utilizam uma variedade de ferramentas teóricas e metodológicas para explorar questões de poder, identidade e representação, adotando uma abordagem interdisciplinar, integrando outros campos, buscando entender práticas culturais e como estas interagem com as estruturas sociais e relações de poder.

Nessa perspectiva, a relação entre Estudos Culturais e currículo, na pesquisa em questão, torna-se interessada, pois tal relação pode promover, provocar e constituir espaços de reflexão e alguns embates.

Sendo o currículo constituído por “um conjunto de discursos que, por meio da significação, atribui sentidos, narra verdades, instituindo-as, representando-as” (Pinho, 2006, p. 28), faz-se necessário entendê-lo como uma arena cultural (Costa, 2002).

Assim, considerando o currículo como “um território em constante disputa, em que diferentes grupos tentam estabelecer sua hegemonia, [...] almejando conquistar uma determinada identidade cultural e social, em um jogo de poder que nem todos dispõem das mesmas cartas para vencer” (Pereira, 2021, p. 44), currículo pode ser visto como parte de uma tradição seletiva de determinados grupos sociais.

Vale lembrar que, para Apple (1999), a legitimidade de conhecimento do currículo depende do grupo que o define como o mais legítimo, estabelecendo relações assimétricas entre o discurso e o poder, comprometidas com as formas de produção e circulação de identidades.

Diante disso, na pesquisa em questão, que visa problematizar o espaço/lugar do componente curricular Projeto de Vida no contexto do Novo Ensino Médio, tendo como artefato cultural o livro didático, entende-se que a relação entre os Estudos Culturais e os estudos sobre currículo seja pertinente para uma análise cultural sobre livro didático, possibilitando compreender que os conceitos presentes nesta produção didática são culturais, localizados e datados historicamente. Portanto, respondem a questões específicas de um determinado tempo. Neste sentido, corroboramos com Popkewitz (2002, p. 298) ao destacar que:

Os discursos sobre educação construídos na formulação das políticas educacionais, nos relatórios de reformas [...] não são “meramente” linguagens sobre educação; eles são parte de processos produtivos da sociedade pelos quais os problemas são classificados e as práticas mobilizadas.

Assim, podemos considerar que os livros didáticos, produzidos para o componente curricular Projeto de Vida, foram produzidos em uma arena de poder, nada neutra, mas carregada de sentidos relacionados ao tempo histórico, colocando em destaque algumas crenças como a possibilidade de produção de sujeitos autônomos, críticos e criativos que, por ora, passa-se a colocar em suspensão.

Considerando esse interesse de pesquisa, neste artigo, procura-se evidenciar a produção acadêmica sobre o componente curricular Projeto de Vida, tendo como recorte temporal o período de 2000 a 2022, marcado pela constituição de duas políticas públicas curriculares: os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) (Brasil, 2000) e a BNCC/Ensino Médio (Brasil, 2018).

METODOLOGIA

Para a revisão de literatura, foi realizado um levantamento bibliográfico, utilizando-se como fontes a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), repositórios de Programas de Pós-Graduação da região Nordeste do Brasil⁴, o Lume da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o *site* do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil (PPGEdu/ULBRA)⁵. O levantamento considerou o período de 2000 a 2022. A escolha por esse período se justificou pelo ano de homologação dos PCNEM, em 2000, e o ano de homologação da BNCC/Ensino Médio (Brasil, 2018).

A busca foi feita considerando o seguinte percurso: Grande área de conhecimento: ciências humanas; área de conhecimento: educação; área de concentração: educação, usando os termos: BNCC – Ensino Médio, BNCC – Projeto de Vida. Objetivou-se, assim, analisar a aderência das teses e dissertações às temáticas sobre Ensino Médio e Projeto de Vida, de modo a identificar as convergências dos objetivos, das metodologias e dos resultados das pesquisas.

Em uma primeira busca da revisão de literatura, foi encontrada uma quantidade grande de pesquisas sobre o tema (Quadro 1).

⁴ A escolha por repositórios de Programas de Pós-Graduação de universidades do nordeste brasileiro deu-se em razão de ser a localidade do campo da pesquisa de doutorado do primeiro autor.

⁵ A escolha por repositórios, como o LUME da UFRGS e o *site* do PPGEdu/ULBRA, deu-se em razão destas instituições terem linhas de pesquisa cuja área de concentração são os Estudos Culturais em Educação.

Quadro 1 – Quantidade de teses e dissertações localizadas

Local da Pesquisa	Nº de dissertações	Nº de teses
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	793.518	270.893
Outros repositórios	15	06

Fonte: Acervo de pesquisa, 2022.

Considerando esse número de trabalhos, fez-se a seguinte questão norteadora: como se identificam e são desenvolvidas as pesquisas sobre os trabalhos que envolvem os estudos sobre o Ensino Médio e Projeto de Vida, no campo dos Estudos Culturais em Educação, com produções advindas de dissertações e teses? Sendo assim, foi realizada uma segunda busca, com mais filtro, tendo como área de concentração o campo dos Estudos Culturais. Essa segunda busca contribuiu para redimensionar o número de trabalhos a serem analisados.

Nessa perspectiva, foram selecionados os trabalhos que mais se aproximaram da proposta de pesquisa para a tese, tendo em vista também a articulação desses com os Estudos Culturais e sua transversalidade e transdisciplinaridade, pois a riqueza dos Estudos Culturais em Educação está na capacidade de dialogar com os diversos meios possíveis de pensar a educação e o viés que esta possa nos apresentar (Quadro 2).

Quadro 2 – Quantidade de teses e dissertações pesquisadas

Local da Pesquisa	Nº de dissertações	Nº de teses
BDTD	03	01
USP	01	03
UFBA	01	00
UFPB	01	01
UFC	02	00
UFAL	01	00
UFPA	01	00
UFG	01	00
UNISINOS	00	01
ULBRA	01	00
UFRN	01	00
PUC-CAMPINAS	01	00
UNESP	01	00

Fonte: Acervo de pesquisa, 2024.

Diante da pesquisa realizada, observou-se um número expressivo de trabalhos sobre a temática Projetos de Vida, cada um com um direcionamento específico, mas sempre trazendo um olhar para as juventudes, seus desafios e perspectivas. Como o foco foi o campo dos Estudos Culturais, nessa segunda análise do material empírico, houve uma redução no número de pesquisas a serem analisadas.

Assim, realizando-se uma terceira análise dos trabalhos selecionados, estes foram agrupados em dois eixos temáticos: Eixo 1 – Projeto de vida como possibilidade de repensar as perspectivas de vida; e Eixo 2 – Projeto de vida enquanto componente curricular – BNCC. A organização desses eixos temáticos foi constituída considerando-se duas recorrências: uma, o termo Projetos de Vida – sem articulação com o componente curricular Projeto de Vida e, outra, o termo Projeto de Vida – articulado estritamente ao componente curricular Projeto de Vida.

Na próxima seção, são apresentados os referidos eixos, respectivamente nos quadros 3 e 4. Os quadros apresentarão

os seguintes elementos: nome dos autores, ano de defesa, título do trabalho e instituição de ensino em que foi realizado o curso de mestrado ou doutorado.

DISCUSSÃO E RESULTADOS DA PESQUISA

Um dado a ser destacado nas pesquisas selecionadas é que a organização dos eixos temáticos evidencia uma mudança no uso do termo Projetos de Vida, quando esse passa a compor o componente curricular da BNCC (Brasil, 2018). Essa informação já parece ser um ponto importante de análise, uma vez que o uso do termo, no currículo escolar anteriormente à BNCC (Brasil, 2018), indica uma preocupação de pesquisadores com os projetos de vida dos estudantes, como uma possibilidade de repensar as perspectivas de vida (Eixo 1), e posteriormente à homologação e implementação da BNCC (Brasil, 2018), como forma de repensar essas perspectivas de vida aliadas ao empreendedorismo (Eixo 2). Diante disso, passamos inicialmente à apresentação das pesquisas que tematizam sobre Projeto de vida como possibilidade de repensar as perspectivas de vida (Eixo 1).

Para o primeiro eixo – Projeto de vida como possibilidade de repensar as perspectivas de vida, foram encontrados 11 trabalhos, sendo 06 dissertações e 05 teses, todas datadas entre 2000 e 2018. Uma única pesquisa é datada em 2019, conforme quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Projeto de vida como possibilidade de repensar as perspectivas de vida

Autor(a)/Ano	Título	Tipo	Instituição
Ivan Faria (2006)	Projetos de vida e juventude: um diálogo entre a escola, o trabalho e o “mundo”: (uma experiência de etnopesquisa no Vale do Iguape)	Dissertação	Universidade Federal da Bahia
Daniela Dias Furlani (2007)	Juventude e afetividade: tecendo projetos de vida	Dissertação	Universidade Federal do Ceará
Mariléia Pereira Trindade (2011)	Representações sociais de jovens da Ilha de Cotijuba – Belém (PA) sobre o Ensino Médio e as relações com seus projetos de vida	Dissertação	Universidade Federal do Pará
Ana Maria Klein (2011)	Projetos de vida e escola: a percepção de estudantes do Ensino Médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida	Tese	Universidade de São Paulo
Camila Ferreira Lopes Paiva (2013)	Os desafios e limites na construção do projeto profissional dos jovens que frequentam o Ensino Médio público e privado	Dissertação	Universidade Estadual Paulista
Fernanda Aguilera (2013)	Projeto de vida e preparação para carreira de jovens aprendizes: da realidade à intervenção	Tese	Universidade de São Paulo
Mariana Yezzi de Araújo (2013)	Jovens, projetos de vida e escola: relações e significados a partir da visão de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública em Maceió	Dissertação	Universidade Federal de Alagoas
Hanna Cebel Danza (2014)	Projetos de vida e educação moral: um estudo na perspectiva da Teoria dos Modelos	Dissertação	Universidade de São Paulo

	Organizadores do Pensamento		
Fernanda Lopes Guedes (2017)	Projeto de vida e a constituição do profissional técnico do IFSULSAP: expectativas de jovens diante de um Projeto de Educação Profissional Integrada	Tese	Universidad e do Vale do Rio dos Sinos
Manuella Castelo Branco Pessoa (2017)	Política de formação profissional e contextos sociais: trajetórias e projetos de vida de jovens	Tese	Universidad e Federal da Paraíba
Hanna Cebel Danza (2019)	Conservação e mudança dos projetos de vida de jovens: um estudo longitudinal sobre educação em valores	Tese	Universidad e de São Paulo

Fonte: Acervo de pesquisa, 2024.

Um dado relevante das pesquisas desse eixo é o fato de duas delas serem destinadas a grupos de diversidades específicas. A pesquisa de Faria (2006) analisa a vivência de uma comunidade quilombola de um distrito do município de Cachoeira, na Bahia, tensionando as relações entre comunidade, educação e trabalho, a partir da etnopesquisa crítica. A pesquisa de Furlani (2007) analisa dois grupos de jovens de Fortaleza, no Ceará, um grupo do ambiente rural e outro do ambiente urbano, através de entrevistas realizadas. Ambos os pesquisadores observam a preocupação dos jovens, em seus diferentes grupos, tensionando as relações entre comunidade, educação e trabalho.

As pesquisas de Klein (2011) e Paiva (2013) analisam a percepção dos estudantes do Ensino Médio em escolas públicas e privadas sobre as contribuições que as experiências escolares podem trazer aos seus Projetos de Vida, ambas pesquisas são realizadas em São Paulo. A pesquisa de Klein

(2011) ocorre na capital e a pesquisa de Paiva (2013) em Rio Claro.

Klein (2011) aponta que os jovens sentem a escola, a família e a religião como fatores positivos em suas vidas, ajudando-os a pensar um projeto de vida ligado à formação para o trabalho e ao vestibular. Enquanto na pesquisa de Paiva (2013), os jovens colocam a realização profissional como central no seu Projeto de Vida, confirmando que o trabalho representa o pilar e o fio condutor na organização de seus Projetos de Vida.

As pesquisas realizadas por Trindade (2011) e Araújo (2013) têm como objetivo geral investigar e analisar as representações sociais de jovens estudantes do Ensino Médio, de escolas públicas, e as relações destes jovens com o ensino e seus Projetos de Vida. A pesquisa de Trindade (2011) é desenvolvida em Cotijuba, no Pará, enquanto a pesquisa de Araújo (2013) ocorre em Maceió, Alagoas. Essas pesquisas se aproximam pelo campo de investigação, escolas públicas, mas também pelas questões apresentadas pelos jovens. Nas duas pesquisas, constata-se que o Ensino Médio representa uma conquista para esses sujeitos, sendo considerado essencial para a realização de seus projetos futuros; e o quanto as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e a pouca articulação do currículo com o contexto de vivência têm possibilitado aos jovens uma dissociação entre o Ensino Médio e Projetos de Vida. Nas pesquisas, o Ensino Médio não tem possibilitado experiências cidadãs que possam possibilitar aos jovens pensarem com criticidade sobre sua realidade sociocultural, oportunizando espaços para suas vivências juvenis e ajudando-os a elaborar um Projeto de Vida para um futuro promissor.

Já nos trabalhos de Aguilera (2013), Guedes (2017) e Pessoa (2017), observa-se uma preocupação com a preparação dos jovens para o trabalho, a partir do ensino técnico. Na pesquisa de Aguilera (2013), foi identificado que a maioria buscou

aprendizagem profissional por influência da família ou vontade própria, visando a uma oportunidade de emprego ou qualificação, com expectativas de melhores oportunidades futuras de trabalho. Os dados demonstram eficácia dos serviços na inserção profissional e os aprendizes apontam alta satisfação com a experiência e melhor rendimento escolar. Na pesquisa de Guedes (2017), através da realização de oficinas, questionários *on-line* e entrevistas com estudantes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), *campus* Sapucaia do Sul, foi observado que os estudantes acreditam que o IFSul pode auxiliá-los no seu Projeto de Vida por meio da qualidade do ensino e do corpo docente. Neste sentido, constatou-se que os estudantes acreditam que o IFSul os prepara para o futuro técnico profissional. Foi observado também que os alunos são preparados para a cidadania, permitindo que eles tenham integração entre o mundo do trabalho e a sociedade. Enquanto a pesquisa de Pessoa (2017) aponta que, apesar de um forte incentivo, por parte do estado e da sociedade para que os jovens ingressem no mercado de trabalho, a partir da promoção de políticas públicas de formação profissional com o objetivo de qualificar os jovens para o trabalho e orientá-los a um projeto de vida, não é garantida uma boa qualificação técnica através desses programas de políticas públicas apresentados pelo estado.

Analisando esse arcabouço de pesquisas, fica evidente que o termo projetos de vida já estava circulante no contexto do Ensino Médio de escolas públicas e privadas, localizadas em zonas rurais e urbanas, anteriormente à composição do componente curricular Projeto de Vida, proposto pela BNCC (Brasil, 2018). Os projetos de vida já eram discutidos como forma de pensar o futuro dos jovens estudantes.

Observa-se também como a escola aparece como favorável para repensar o futuro. Muitos jovens entrevistados

nas pesquisas destacam esse aspecto, considerando a escola como uma conquista e essencial para a realização de projetos futuros. Foi enfatizada, em algumas pesquisas, a relevância do ensino técnico no Ensino Médio. Neste sentido, alguns estudantes significam a escolarização como um importante espaço/lugar para a preparação para o trabalho.

Contudo, é notório também o quanto alguns jovens entrevistados destacam as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que há pouca articulação do currículo com o contexto de vivência deles. Sendo assim, há uma desarticulação entre o Ensino Médio e os projetos de vida.

Assim, parece-nos que a falta de valorização dos programas curriculares das culturas dos sujeitos que os compõem implica em perdas do processo educacional, uma vez que autorizam ou desautorizam, legitimam ou deslegitimam, incluem ou excluem determinados contextos sociais e locais, desconectando-se das diferentes culturas, entre essas a cultura juvenil (Trindade, 2011).

Para o segundo eixo – Projeto de vida enquanto componente curricular –BNCC, foram encontrados 08 trabalhos, constituídos por 07 dissertações e 01 tese. Destaca-se, já de início, que devido à implementação da BNCC ser recente, em 2022, época da captura de dados, têm-se, neste segundo eixo, mais trabalhos de dissertação, conforme quadro 4, a seguir.

Quadro 4 – Projetos de vida como componente curricular – BNCC

Autor(a)/Ano	Título	Tipo	Instituição
Gislaine Angeli (2019)	Juventudes e trabalho: o discurso dos jovens sobre educação profissional no Ensino Médio	Dissertação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Michela Augusta de Moraes e Sousa (2020)	Juventudes e a disciplina Projeto de Vida em uma escola em tempo integral de Catalão-GO	Dissertação	Universidade Federal de Goiás
Erico Ricard Lima Cavalcante Mota (2021)	Ensino Médio, escola plena e projeto de vida: entre o trajeto planejado, o vivido e o (im)possível	Tese	Universidade Federal do Mato Grosso
Flávia Melina Azevedo Vaz dos Santos (2021)	O componente curricular Projeto de Vida como experiência formativa em uma escola cidadã integral no município de João Pessoa – PB	Dissertação	Universidade Federal da Paraíba
Marcus Vinicius Mayer Pereira (2021)	A Base Comum Curricular e a arena educacional do Ensino Médio no estado do Rio Grande do Sul	Dissertação	Universidade Luterana do Brasil
Carlos Henrique Ferreira da Silva (2022)	Concepções de professoras da escola pública sobre projeto de vida: um estudo exploratório	Dissertação	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Eduardo de Camargo (2022)	Identidades autônomas ou identidades subservientes: um estudo sobre projeto de vida em escolas do Ensino Médio	Dissertação	Universidade Estadual Paulista
Lavínia Maria Silva Queiroz (2021)	A emergência do projeto de vida no Ensino Médio em tempo integral no Rio Grande do Norte	Dissertação	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Fonte: Acervo de pesquisa, 2024.

Nas pesquisas elencadas para esse segundo eixo, observa-se uma predominância de estudos que enfocam a análise do componente curricular Projeto de Vida em escolas de Ensino Médio de tempo integral. Neste sentido, temos as pesquisas de Sousa (2020), Mota (2021), Santos (2021), Camargo (2022) e Queiroz (2021). Outro estudo analisa o componente curricular Projeto de Vida em escola profissional, como a dissertação de Angeli (2019). Já a pesquisa de Silva (2022) analisa o componente curricular Projeto de Vida em escola de Ensino Médio regular/sem turno integral. E um último estudo faz uma análise documental, a partir da BNCC (Brasil, 2018), sendo a pesquisa de Pereira (2021).

Em relação às pesquisas de Ensino Médio de tempo integral, destaca-se que, das cinco pesquisas elencadas, três utilizaram como metodologia a entrevista com jovens matriculados em escolas públicas: Sousa (2020); Santos (2021); e Camargo (2022). Já a pesquisa de Mota (2021) teve como metodologia o estudo de caso e a pesquisa de Queiroz (2021) uma análise de um conjunto dos documentos disponibilizados pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) sobre a implementação do projeto Escola da Escolha e, mais especificamente, na disciplina Projeto de Vida.

A dissertação de Sousa (2020), realizada no estado de Goiás, apresenta os sentidos de projeto de vida para os jovens. A disciplina é compreendida por eles em três sentidos: a) um sentido burocrático, focada no produto e nas necessidades sociais; b) no sentido formativo, focada no sujeito e na reflexão de suas necessidades; e c) no sentido libertador, possibilitando um momento de fuga e descontração à rotina estressante dos jovens estudantes.

A pesquisa de Mota (2021), realizada em 2017 no estado do Mato Grosso; a de Camargo (2022), realizada em escola de Ensino Médio, no estado de São Paulo; e a de Queiroz (2021),

realizada em uma escola estadual do município de Mossoró no Rio Grande do Norte, refletem sobre as políticas educacionais no Ensino Médio em tempo integral e como a disciplina Projeto de Vida tem contribuído para a construção da identidade dos estudantes nesses diferentes programas. As pesquisas destacam, em seus resultados, como o componente curricular Projeto de Vida está fortemente alinhado à pedagogia gerencialista e de resultados numa perspectiva liberal-burguesa que visa atender prioritariamente às necessidades do mercado, responsabilizando os sujeitos pelos seus fracassos e/ou sucessos, através de discursos curriculares que constituem regimes de verdades e produzem subjetividades, implicando em relações de poder. Também destacam como os discursos presentes na legislação, bem como nos materiais didáticos, reforçam as armadilhas do motor neoliberal de meritocracia que responsabiliza e culpabiliza as juventudes por seus próprios destinos, afastando o estado de suas responsabilidades constitucionais e de uma educação verdadeiramente emancipadora que possibilite uma identidade autônoma.

Na dissertação de Santos (2021), pesquisa realizada na implementação das Escolas Cidadãs Integrais (ECI's), na Paraíba em 2016, vindo a se tornar Programa de Educação Integral em 2018, é destacada a implantação da disciplina Projeto de Vida no modelo pedagógico das ECI's. A pesquisa concluiu que essa disciplina precisa ser administrada dentro de uma compreensão para com as juventudes e sua pluralidade, uma vez que os jovens possuem diferentes modos de ser e estar, destacando a necessidade de as escolas promoverem ações efetivas para seu protagonismo, na contextualidade de gênero, sexual, étnico-racial, religiosa, entre outras, superando, assim, os estigmas que a sociedade construiu e/ou constrói a respeito dos(as) jovens.

A dissertação de Angeli (2019) analisa os discursos dos jovens estudantes de Ensino Médio de uma escola de educação profissional do município de Gravataí, no Rio Grande do Sul. A pesquisa destaca os interesses do empresariado na formação do jovem trabalhador. A pesquisadora conclui que o sistema governamental não garante a inserção desses jovens no mercado de trabalho e, quanto mais precária a sua condição econômica, mais difícil fica para o jovem alcançar mudanças significativas. Para a autora (2019), é necessário pensar em uma educação profissional que vá além da formação técnica e que possa integrar o ensino básico com a vivência prática e o mundo do trabalho.

Já a pesquisa de Pereira (2021) analisa os tensionamentos existentes entre a elaboração da BNCC/Ensino Médio (Brasil, 2018) e os processos de visibilização e invisibilização das políticas públicas federais que vêm articular a construção das propostas de Ensino Médio público no estado do Rio Grande do Sul. Através de um quadro comparativo em âmbito nacional e estadual, o pesquisador observa que ambas as propostas abraçam uma ideia curricular que, supostamente, destaca o protagonismo juvenil, mas que, na verdade, impera fins a uma sociedade capitalista que dá ênfase a um sujeito produtivo e tecnológico, moldando-o às instabilidades econômicas para, assim, garantir sua sobrevivência.

A pesquisa de Silva (2022) tem o objetivo de conhecer as concepções de projeto de vida de sete professores de escolas estaduais de Campinas, interior de São Paulo, docentes que lecionam o componente curricular Projeto de Vida. Foram realizadas entrevistas para saber como esses professores encararam seus próprios projetos de vida e como eles trazem essas concepções para seus alunos. O pesquisador chega à conclusão de que realmente todos esses professores tinham o desejo de ser educadores, planejaram seus sonhos e hoje

querem contribuir com seus alunos no anseio de construir junto com eles seus projetos para o futuro.

Revisitando cada uma dessas pesquisas do eixo 2 – Projeto de vida como componente curricular – BNCC, podemos observar que essa disciplina está fortemente ligada à criação da escola em tempo integral e às necessidades advindas da BNCC, que traz como âncora de destaque esse componente curricular, suas implicações e desafios para o Ensino Médio.

Não obstante, é de se apreciar a perceptível análise empírica que cada pesquisa apresenta sobre Projeto de Vida como uma disciplina que deve preparar o jovem para o mercado de trabalho, chegando a ter empresários interessados na mão de obra oriunda da própria escola que prepara esses alunos.

O pensar a escola como formadora de jovens para o mercado de trabalho já era algo presente em estudos sobre o Ensino Médio, anterior à implementação da BNCC (Brasil, 2018), conforme pode ser observado no Eixo 1 – Projeto de vida como possibilidade de repensar as perspectivas de vida.

Foi possível notar, na análise das dissertações e tese, desse eixo 2, que o componente curricular Projeto de Vida é pensado e focado no mercado neoliberal, em que o estado não se responsabiliza com os jovens que ingressam no mundo do trabalho, colocando o sucesso ou o fracasso nas mãos das juventudes, moldando os jovens a um meio produtivo e tecnológico, fazendo com que eles caibam no controle e nas relações de poder, mercado e governamentalidade.

Neste sentido, a análise das dissertações e tese, do segundo eixo, possibilita ressaltar quanto os discursos legitimados na constituição do componente curricular Projeto de Vida, seja em escolas de Ensino Médio de tempo integral, seja nas escolas de Ensino Médio profissionalizante ou nos documentos que

regularizam esse componente curricular, como a BNCC (Brasil, 2018), são atravessados por interesses políticos que corroboram a implementação de uma proposta que se constitui por um ideal de sujeito a ser produzido para atender a demandas do capitalismo (Queiroz, 2021).

Por fim, a análise das dissertações e teses, elencadas nos eixos 1 e 2, evidenciam pouca produção acadêmica sobre os materiais didáticos, em especial, obras didáticas relacionadas ao Projeto de Vida, uma vez que o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), destinado a esse componente curricular, é datado em 2021 – sendo o material empírico da pesquisa de doutorado do primeiro autor.

CONCLUSÃO

Na análise empreendida no Eixo 1 – Projeto de vida como possibilidade de repensar as perspectivas de vida, observa-se, em algumas pesquisas, que este é entendido como propósito de perspectivas de futuro e projetos, embora já com uma abordagem que ressalta o mercado de trabalho. Um dos destaques da análise desse eixo é também o fato do “currículo local” não estar presente nos programas curriculares, enfatizando-se programas curriculares comuns a diferentes regiões do país, sem muita consideração às pluralidades juvenis.

Já na análise do Eixo 2 – Projetos de vida como componente curricular – BNCC, observa-se que há discursos, relações de poder e interesses que permeiam o contexto de produção do componente curricular Projeto de Vida, articulando-o ao imperativo proposto pela regulamentação curricular. Considerando este aspecto, destaca-se também que parece não haver uma preocupação com a promoção local, mas com uma rede de políticas implicadas pela globalização (Queiroz, 2021).

Nesse eixo analítico, as produções acadêmicas destacam o componente curricular Projeto de Vida como uma estratégia curricular neoliberal que coloca nas mãos dos jovens a responsabilidade pelo seu destino, sem levar em consideração as desigualdades estruturais que existem na sociedade.

Por fim, aponta-se que a revisão de literatura possibilitou colocar em suspensão os Projetos de Vida, a partir de propostas curriculares anteriores e posteriores à BNCC (Brasil, 2018), evidenciando-se discursos e relações de poder-saber que repercutiram e têm repercutido em diferentes contextos escolares brasileiros.

REFERÊNCIAS

AGUILLERA, Fernanda. **Projeto de vida e preparação para carreira de jovens aprendizes: da realidade à intervenção**. Orientadora: Lucy Leal Melo-Silva. USP, 2013. 316 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-02092013-161555/publico/Tese_Fernanda_Aguillera_CORRIGIDA.pdf. Acesso em: 05 jul. 2025.

ANGELI, Gislaine. **Juventudes e trabalho: o discurso dos jovens sobre a educação profissional no Ensino Médio**. Orientador: Jorge Alberto Rosa Ribeiro. UFRGS, 2019. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212023>. Acesso em: 05 jul. 2025.

APPLE, Michael W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 59-91.

ARAÚJO, Mariana Yezzi de. **Jovens, projetos de vida e escola: relações e significados a partir da visão de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública em Maceió.** Orientador: Marcos Ribeiro Mesquita. UFAL, 2013. 132 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2204>. Acesso em: 05 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho de 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 05 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14945-31-julho-2024-796017-publicacaooriginal-172512-pl.html>. Acesso em: 05 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_1105_18_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: MEC; SETEC, 2000. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2025.

CAMARGO, Eduardo de. **Identidades autônomas ou identidades subservientes:** um estudo sobre projeto de vida em escolas do Ensino Médio. Orientadora: Joyce Mary Adam. UNESP, 2022. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2022.



Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/235518>. Acesso em: 05 jul. 2025.

COSTA, Marisa Vorraber. Poder, discurso e política cultural: contribuições dos estudos culturais ao campo do currículo. In: LOPES, Alice Casemiro; MACEDO, Elizabeth (Orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 129-152.

COSTA, Marisa Vorraber; WORTMANN, Maria Lúcia Castagna; BONIN, Iara Tatiana. Contribuições dos Estudos Culturais às pesquisas sobre currículo: uma revisão. **Currículo sem Fronteiras**, [s.l.], v. 16, n. 3, p. 509-541, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/voll6iss3articles/costa-wortmann-bonin.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2025.

DANZA, Hanna Cebel. **Conservação e mudança nos projetos de vida de jovens**: um estudo longitudinal sobre Educação em Valores. Orientadora: Valéria Amorim Arantes. USP, 2019. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11122019-165812/publico/HANNA_CEBEL_DANZA.pdf. Acesso em: 05 jul. 2025.

DANZA, Hanna Cebel. **Projetos de vida e Educação Moral**: um estudo na perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento. Orientadora: Valéria Amorim Arantes. USP, 2014. 261 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14102014-112835/publico/HANNA_CEBEL_DANZA.pdf. Acesso em: 05 jul. 2025.

DOLABELA, Fernando. Entrevista: Fernando Dolabela fala sobre empreendedorismo. **Revista Ibero Americana Estratégia**, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 13-23, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=331227106002>. Acesso em: 06 jul. 2025.

FARIA, Ivan. **Projetos de vida e juventude**: um diálogo entre a escola, o trabalho e o “mundo”: (uma experiência de etnopesquisa no Vale do Iguape). Orientadora: Maria Inez S. de Souza Carvalho. UFBA, 2006. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11055>. Acesso em: 05 jul. 2025.

FURLANI, Daniela Dias. **Juventude e afetividade**: tecendo projetos de vida. Orientadora: Zulmira Áurea Cruz Bomfim. UFC, 2007. 79 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6784/1/2007-DIS-DDFURLANI.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2025.

GUEDES, Fernanda Lopes. **Projeto de vida e a constituição do profissional técnico do IFSULSAP**: expectativas de jovens diante de um Projeto de Educação Profissional Integrada. Orientador: Danilo Romeu Streck. UNISINOS, 2017. 348 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6254>. Acesso em: 05 jul. 2025.

KLEIN, Ana Maria. **Projetos de vida e escola**: a percepção de estudantes do Ensino Médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida. Orientadora: Valéria Amorim Arantes. USP, 2011. 232 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-10082011-141814/publico/ANA_MARIA_KLEIN.pdf. Acesso em: 05 jul. 2025.

MOTA, Erico Ricard Lima Cavalcante. **Ensino Médio, escola plena e projeto de vida**: entre o trajeto planejado, o vivido e o (im)possível. Orientadora: Kátia Morosov Alonso. UFMT, 2021. 180 f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade

Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2021. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/3534>. Acesso em: 05 jul. 2025.

PAIVA, Camila Ferreira Lopes. **Os desafios e limites na construção do projeto profissional dos jovens que frequentam o Ensino Médio público e privado**. Orientadora: Joyce Mary Adam. UNESP, 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/8dca2845-04ce-4caa-8fb3-31cedf06ec09/content>. Acesso em: 05 jul. 2025.

PEREIRA, Marcus Vinicius Mayer. **A Base Nacional Comum Curricular e a Arena Educacional do Ensino Médio no Estado do Rio Grande do Sul**. Orientadora: Darlize Teixeira de Mello. ULBRA, 2021. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2021. Disponível em: <https://servicos.ulbra.br/BIBLIO/PPGEDUM298.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2025.

PESSOA, Manuella Castelo Branco. **Política de formação profissional e contextos sociais: trajetórias e projetos de vida de jovens**. Orientadora: Maria de Fátima Pereira Alberto. UFPB, 2017. 269 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9132/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2025.

PINHO, Patrícia Moura. **Currículo e alfabetização nos planos de estudos: construções interdiscursivas**. Orientadora: Iole Maria Faviero Trindade. UFRGS, 2006. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8920/000590938.pdf?...1>. Acesso em: 05 jul. 2025.

POPKEWITZ, Thomas. História do currículo, regulação social e poder. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 173-210.

QUEIROZ, Lavínia Maria Silva. **A emergência do projeto de vida no Ensino Médio em tempo integral no Rio Grande do Norte**. Orientador: Alessandro Augusto de Azevedo. UFRN, 2021. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/0610372b-cb72-41d2-b557-1be8698b2bc2/content>. Acesso em: 05 jul. 2025.

SANTOS, Flávia Melina Azevedo Vaz dos. **O componente curricular Projeto de Vida como experiência formativa em uma escola cidadã integral no município de João Pessoa – PB**. Orientador: José Leonardo Rolim de Lima Severo. UFPB, 2021. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22654/1/F1%3alviaMelinaAzevedoVazDosSantos_Dissert.pdf. Acesso em: 05 jul. 2025.

SILVA, Carlos Henrique Ferreira da. **Concepções de professoras da escola pública sobre projeto de vida: um estudo exploratório**. Orientadora: Letícia Lovato Dellazzana-Zanon. PUC/Campinas, 2022. 119 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2022. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/16504/ccv_ppgpsico_me_Carlos_HFS.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 05 jul. 2025.

SOUSA, Michela Augusta de Moraes e. **Juventudes e a disciplina Projeto de Vida em uma escola em tempo integral de Catalão-GO**. Orientadora: Maria Zenaide Alves. UFG, 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2020. Disponível



em: https://mestrado_educacao.catalao.ufg.br/p/36996-titulados-2020. Acesso em: 05 jul. 2025.

TRINDADE, Mariléia Pereira. **Representações sociais de jovens da Ilha de Cotijuba – Belém (PA) sobre o Ensino Médio e as relações com seus projetos de vida**. Orientadora: Ivany Pinto Nascimento. UFPA, 2011. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/2908/1/Dissertacao_RepresentacoesSociaisJovens.pdf. Acesso em: 05 jul. 2025.

Recebido em 15/04/2025.

Aprovado em 08/07/2025.